

ANÁLISE DA METODOLOGIA UTILIZADA PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PLANO DE CORES DAS CIDADES ITALIANAS DA PROVÍNCIA DE LATINA

VANESSA PERES MARTINS¹; NATALIA NAOUMOVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – vanessa_peresmartins@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cor constitui-se num elemento significativo para identificar um lugar já que, através dela, as pessoas podem reconhecê-lo. Nos casos de intervenções de conservação e restauro do patrimônio, esse recurso contribui para que se mantenha a ambiência original do lugar. Dessa forma, toda a intervenção da cor em uma edificação, principalmente quando se trata de fachadas, deve ser feita com cautela. Deve basear-se nas análises e estudos que subsidiem as escolhas, porque essa pintura ressoará nas edificações adjacentes e contribuirá para a formação da imagem urbana do lugar (AGUIAR, 2005).

As cidades italianas são reconhecidas por trabalharem os seus centros históricos de forma que a cor das edificações se mantenha, tanto quanto possível, próxima do original, contribuindo assim para que a paisagem urbana seja conservada. Para que se possa regulamentar o uso da cor nas cidades, muitas delas adotam um instrumento chamado Plano de Cor. É através dele que são feitas as orientações para proprietários, profissionais e agentes municipais.

As diferenças entre os planos de cores acontecem em função das metodologias utilizadas e dos resultados que serão obtidos por elas. Quanto mais rico o arquivo histórico, menor é o espaço para a interpretação, que pode ser conduzida pela época histórica, por categoria cromática, por área geográfica, não desdenhando do bom senso e o gosto, critérios que, quanto mais subjetivos são, menos produtivos no campo do restauro (FEIFFER, 2000).

Apesar do consenso da importância da cor na percepção dos usuários do espaço público, as áreas históricas brasileiras nem sempre têm uma regulamentação adequada a respeito do uso da cor. A falta de um Plano de Cor e de estudos que subsidiem as escolhas de cores das áreas históricas – que demandam atenção especial do ponto de vista da conservação e restauração – permitem que as cores das edificações que compõem o conjunto da cidade sejam feitas somente com base no gosto e no bom senso de cada proprietário ou profissional da área.

O presente trabalho objetiva descrever, a partir da bibliografia encontrada, as etapas e processos utilizados para a elaboração dos planos de cor para as áreas históricas das cidades italianas. Neste sentido, contribuir com informações e estratégias para o desenvolvimento de Planos de Cores para as áreas históricas das cidades brasileiras.

2. METODOLOGIA

A base deste trabalho é o estudo feito pelo professor e arquiteto Luigi Piemontese, a equipe técnico-profissional e os historiadores do Consórcio para o

Desenvolvimento da Região do Mezzogiorno, em conjunto com profissionais da área do turismo (PIEMONTESE, 2006). A publicação aborda os Planos de Cor dos Centros Históricos das cidades da região de Latina: Bassiano, Castelforte, Minturno, Monte San Biagio, Maranola de Formia e Norma.

A metodologia utilizada no artigo refere-se à análise de publicações relativas ao tema. O processo foi dividido em quatro partes: 1) busca bibliográfica por uma publicação que disponibilizasse mais informações sobre a metodologia utilizada na elaboração de Planos de Cor; 2) seleção e tradução das partes mais significativas; 3) compreensão e adequação da terminologia técnica italiana à língua portuguesa; 4) análise e organização das informações obtidas. Com base na análise feita durante o trabalho, foram estruturados os produtos principais dessa contribuição, que compreendem: (a) tradução e organização dos procedimentos metodológicos para o estudo da cor e articulação de Planos de Cores; (b) identificação da necessidade de pesquisa sobre o uso da cor nas áreas históricas das cidades brasileiras. Pretende contribuir, assim, para a imagem urbana do lugar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do capítulo que trata da metodologia de projeto do Plano de Cor (PIEMONTESE, 2006a), o estudo cromático pode ser dividido em quatro etapas: (i) Elaboração da estrutura da Metodologia Geral, (ii) Pesquisa Histórica e Análises Preliminares, (iii) Estudo da Cor e dos Materiais e (iv) Articulação do Plano. Neste artigo, optou-se por salientar alguns aspectos da metodologia que poderiam contribuir melhor com os estudos, nesse sentido, no Brasil.

3.1. ESTRUTURA DA METODOLOGIA GERAL DO PLANO DE COR

A metodologia geral de elaboração dos planos cromáticos traz os procedimentos que indicam qual metodologia deverá ser implementada para responder com mais eficiência às demandas dos objetivos do Plano de Cor de cada cidade. São cinco os procedimentos que compõem a estrutura da metodologia geral: (a) os objetivos que se buscam contemplar com o plano de cor; (b) os instrumentos que serão utilizados; (c) as operações de base que definem a maneira de trabalhar os dados obtidos; (d) os modelos de leitura; e por fim, (e) as operações de análise.

3.2. PESQUISA HISTÓRICA E ANÁLISES PRELIMINARES

Esse item inclui três tipos de análises: 1) das características tipo-morfológicas do tecido urbano; 2) das estruturas perceptivas urbanas; 3) da descrição interpretativa dos materiais e das técnicas de construção. O primeiro tipo de análise é realizado a partir do estudo das grandes fases evolutivas da construção urbana; dos processos de formação do tecido viário e edilício. O segundo baseia-se nos elementos perceptivos que compõem o tecido urbano: âmbitos visuais, faces de quadra e fachadas, elementos singulares, nós e pontos focais. Além disso, é analisado o quadro visual do conjunto. O terceiro se desenvolve com o levantamento *in loco* das edificações de interesse e com a metodologia utilizada na representação gráfica das fachadas e faces de quadra.

3.3. ESTUDO E LEVANTAMENTO DAS CORES E DOS MATERIAIS

Para auxiliar na análise das cores foi feita a distinção dos diversos materiais encontrados, dividindo-os em dois grupos: materiais tradicionais e materiais modernos. Observou-se também a relação entre tipologia da edificação e a cor, os materiais utilizados, tendo em vista a tradição construtiva do lugar e as técnicas de

construção empregadas, as diferentes funções das edificações (religiosa, militar, residência nobre e edificações residenciais) e os materiais utilizados. O estudo de cor e dos materiais é dividido em três partes: (i) metodologia para as análises e o estudo dos rebocos e das cores; (ii) levantamento dos rebocos e das cores; (iii) o levantamento e análises dos materiais.

3.4. ARTICULAÇÃO DO PLANO DE COR

Dentro da articulação do Plano de Cores destacam-se cinco itens: Prancha de Valores; Fichas de Unidade Mínima de Decoro; Paleta de Cores Matriz; Cartela de Combinações; Esquema Sintético de Cores e Sistema de Classificação de Valores.

A Carta de Valores (Figura 1) está relacionada com os estudos morfológicos urbanos e pode ser apresentada em forma de mapa, indicando os âmbitos na iminência de degradação e onde se tornam necessárias intervenções prioritárias, com o fim de conservar e preservar aquelas características específicas do lugar que correm o risco de serem comprometidas.

As Fichas de Unidade Mínima de Decoro contêm as anotações feitas a fim de catalogar as edificações mais interessantes e exemplares significativos da arquitetura local. Foi dada preferência para aquelas edificações que têm maior visibilidade do ponto de vista externo da cidade.

A Paleta de Cores Matriz contém o grupo das cores matrizes identificadas para o tratamento dos fundos das fachadas. Essas cores são reproduzidas a partir dos sistemas da aplicação tradicional da cal e derivam da seleção das tipologias cromáticas, levantadas nas áreas históricas das cidades. Das cores matrizes, surge uma paleta mais ampla que compreende as principais escalas tonais das cores base (Figura 2).



Figura 1 – Mapa que exemplifica a Carta de Valores da cidade de Castelforte.



Figura 2- Paleta das principais escalas tonais de Castelforte.

A Cartela das Combinações (Figura 3) e o Esquema Sintético de Cores evidenciam as aproximações possíveis de materiais e de cores mais frequentes na área de estudo. Reproduzem as gamas de cores da paleta matriz (as cores matrizes, ampliadas das mais importantes escalas de tons), colocadas em relação direta aos elementos morfológicos e de decoração caracterizantes da fachada.

Para descrever as tintas a serem utilizadas para cada única Unidade Mínima de Decoro, são realizados esquemas sintéticos (Figura 4), que reproduzem, em proporção dimensional, as relações entre os elementos arquitetônicos individuais que compõem a fachada e exemplificam as gamas cromáticas encontradas.

O Sistema de Classificação de Valores contribui para que sejam indicadas as áreas com maior urgência de intervenção, definido uma graduação das intervenções previstas. Esse procedimento comporta, inicialmente, quatro valores subjetivos, expressos mediante uma escala de medidas nominal do tipo “baixo, médio, alto” ou “bom, médio, mau”, relativos, respectivamente, a: - Grau de impacto visual, - Condições de integridade, - Condições de conservação, - Condições cromáticas.

	ELEMENTI DI FINITURA									
	CORNICI	BASAMENTO	CORNICI							
FONDI - CORNICI										
Colori del moderno										
Colori tradizionali										
Colori del moderno										
Colori tradizionali										
Colori del moderno										
Colori tradizionali										

Figura 3 - Cartela das Combinações de Castelforte.

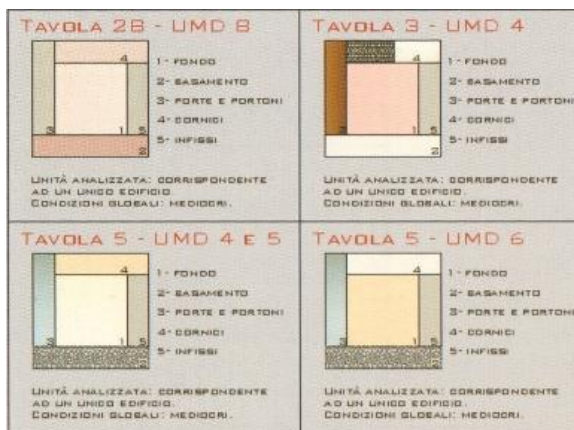


Figura 4 - Esquemas Sintéticos de Cores da cidade de Castelforte.

4. CONCLUSÕES

O Plano de Cor evidencia-se um instrumento importante para auxiliar arquitetos, prefeituras e proprietários na utilização da cor, visto que proporciona o conhecimento do que é adequado no uso da cor, contribuindo para a preservação da paisagem urbana. Com a intenção de colaborar ao acesso a esse conhecimento disponibilizado na língua italiana, foi feita a tradução da bibliografia encontrada. A realização da análise dos aspectos metodológicos no trabalho do professor Luigi Piemontese (2006) revelou a complexidade das questões metodológicas do Plano de Cor que, muitas vezes, não são levadas em consideração nas intervenções feitas no patrimônio uma vez que, geralmente, as intervenções ocorrem em edificações isoladas e não no conjunto edificado de uma área da cidade. Devido à importância da cor para a paisagem urbana, principalmente para a valorização das áreas históricas, revela-se imprescindível que se tenha maior preocupação com essa questão, principalmente no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, J. **Cor e cidade histórica: Estudos cromáticos e conservação do patrimônio**. Porto: Edições FAUP, 2005.
- FEIFFER, C. La manutenzione delle superfici intonacate. In: FEIFFER, C. **La conservazione delle superfici intonacate: Il método e le tecniche**. Milão: Skira Editore, 2000. p. 67 – 107.
- PIEMONTESE, L. (Org.) **Progetto Piano del Colore: I Piani del Colore della Provincia di Latina**. Roma: Gangemi Editore, 2006.
- PIEMONTESE, F. Metodologia di Progetto. In: PIEMONTESE, L. (Org.) **Progetto Piano del Colore: I Piani del Colore della Provincia di Latina**. Roma: Gangemi Editore, 2006a. p. 107-156.